

FACETAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: A REPRESENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Marcela Eduarda Farias Rech¹

Luana Costa Almeida²

RESUMO: A família não é um fenômeno natural. Como construção humana, seu delineamento e compreensão são mutáveis. Cada vez mais diversificados, os chamados “modelos de famílias” diferem tanto em suas configurações quanto em seu funcionamento, razão pela qual se faz importante compreender e analisar como a família tem sido abordada na escola. Na busca por evidências de sua abordagem, a análise dos livros didáticos adotados parece promissora, considerando que revela parte dos conteúdos desenvolvidos no processo de escolarização. Presentes nas escolas desde meados da década de 1980, com distribuição gratuita pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, a utilização do material é indicador importante dos conteúdos desenvolvidos nas salas de aula. Neste viés, o presente artigo apresenta o percurso e resultados da investigação desenvolvida a partir da análise documental dos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas da rede municipal de São Carlos/SP, cujo objetivo foi analisar como a família tem sido abordada e representada em suas linguagens verbal e visual nos livros didáticos. A análise revela que as representações nas imagens e nos textos relacionados às famílias e aos papéis de gênero reforçam, em grande parte, os estereótipos historicamente consolidados, porém com abertura para um importante aumento da representação da figura paterna como também responsável pelos cuidados da casa e dos filhos, e, ainda que tímida, a presença de outros modelos de famílias que não o tradicional.

Palavras-chave: Família-Escola. Livro didático. Práticas educativas.

FACETS OF THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP: REPRESENTATION OF FAMILIES IN TEXTBOOKS

ABSTRACT: The family is not a natural phenomenon. As a human construct, its delineation and understanding are mutable. Increasingly diversified, the so-called "family models" differ in their configurations and functioning, which is why it is important to understand and analyze how the family has been approached in schools. In the search for evidence of its approach, the analysis of adopted textbooks seems promising, considering that it reveals part of the content developed in the schooling process. Present in schools since the mid-1980s, distributed free of charge by the National Textbook Program - PNLD, the use of the material is a significant indicator of the content developed in classrooms. From this perspective, this article presents the course and results of the investigation developed from the documentary

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: marcelarech@estudante.ufscar.br

² Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: luanaca@ufscar.br

analysis of textbooks from the early years of Elementary School in two municipal schools in São Carlos/SP. The objective was to analyze how the family has been approached and represented, both verbally and visually, in the textbooks. The analysis reveals that the representations in images and texts related to families and gender roles largely reinforce historically consolidated stereotypes. However, there is an openness to a significant increase in the representation of the father figure as also responsible for household and childcare, and, although timid, the presence of other family models beyond the traditional one.

Keywords: Family-School. Textbook. Educational practices.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, foi possível testemunhar uma crescente preocupação voltada para o aprimoramento da qualidade educacional - um fenômeno que tem sido examinado por múltiplos prismas e compreendido a partir das ações de diversos agentes. No entanto, conforme salientado por Dourado, Oliveira e Santos (2007), torna-se evidente que a qualidade não se restringe exclusivamente aos insumos fornecidos, mas é também intrinsecamente vinculada à participação ativa dos indivíduos envolvidos, incluindo, notadamente, as famílias.

Neste viés, como destacam Malavasi, Terrasêca e Ferrarotto (2018), a análise da qualidade não pode prescindir do olhar para a relação família-escola e para as formas de abarcar as famílias nos processos escolares. Todavia, que famílias são estas?

Como destacam Narvaz e Koller (2005), a família não é um fenômeno natural, devendo ser observada a partir da perspectiva da construção humana e, portanto, mutável. Há diversos arranjos familiares na contemporaneidade que "promovem questionamentos significativos nas relações de parentesco, de filiação e de definição da diferença entre os sexos" (Lira; Morais; Boris, 2016, p. 1).

Cada vez mais diversificados, os chamados "modelos de famílias" diferenciam-se tanto em suas configurações quanto em seu funcionamento. Apesar disso, como destacam Amazonas et al. (2008), a representação de família preservada ainda é a de uma família formada por um casal e seus filhos, os quais desempenham papéis socialmente determinados. Isso é convencionalmente chamado, na literatura da área, de "família nuclear e tradicional".

Historicamente, tal modelo não se sustenta, já que se modificou no tempo. Como analisam Ribeiro e Cruz (2013), embora a família "nuclear e tradicional", denominada por elas como "patriarcal", seja citada como sinônimo da família brasileira, mesmo para o período colonial, isso não seria possível. Impactada pela multiplicidade étnico-cultural, a família é

fruto da miscigenação gerada pela invasão, colonização e exploração. Sendo assim, a “família patriarcal” não existiu sozinha, já que outros arranjos e modelos coexistiam.

As referidas autoras situam as mudanças nas concepções de família a partir de marcos históricos. Além do período de colonização, destacam como importantes o contexto do pós-guerras, a revolução industrial (1950/1960), os movimentos feministas e o advento da pílula anticoncepcional.

Juridicamente, as leis que vigoraram antes da Constituição Federal brasileira de 1988 traziam como modelo familiar a “família patriarcal”, excluindo outras possibilidades. Segundo Barreto (2013), foi só a partir da promulgação da Carta Magna de 1988 que o modelo de família passou a ser observado como uma comunidade fundada na igualdade e no afeto. O Novo Código Civil brasileiro (Lei nº 10.406/02) consagrou os diferentes arranjos familiares, e, como destacam Lira, Morais e Boris (2016, p. 2), "é importante pensar que há algum tempo, para tornar-se pai ou mãe, era necessário casar-se ou unir-se com uma pessoa do sexo oposto ao seu. Atualmente, as pessoas podem escolher se querem ter filhos e como desejam que os filhos cheguem às suas vidas".

No âmbito político, todavia, o debate acerca do conceito de família tem estado presente e é ponto de disputa. Especialmente marcado pelo projeto de lei do Estatuto da Família (PL 6583/2013), a definição da concepção a ser assumida não é ponto pacífico e tem mobilizado diferentes setores, especialmente os conservadores.

No arranjo familiar com pessoas do mesmo sexo, por exemplo, a luta social e no âmbito jurídico tem assumido posicionamentos distintos em relação à legitimação de sua conjugalidade.

A ambiguidade se mostra, portanto, porque a legitimação da conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo passa pela desconstrução do imperativo que vincula conjugalidade, sexualidade e reprodução. Ao mesmo tempo, ao dar estatuto de igualdade a casais do mesmo sexo e casais heterossexuais, vincula-se a ideia de normalização, desconsiderando o caráter singular das diversas formas de amar e de constituir famílias. Esse processo de normalização da família pelos caminhos da heterossexualidade, muitas vezes, direciona e alimenta o estigma que correlaciona a homossexualidade às patologias que pouco a pouco são desconstituídas (Lira; Morais; Boris, 2016, p. 3).

Neste viés, apesar das mudanças na configuração familiar, o modelo de família ampliado enfrenta resistência, o que também se manifesta na visão de alguns profissionais da educação. A escola, muitas vezes, permanece vinculada ao modelo hegemônico da tradicional família branca e de classe média, ignorando a diversidade de arranjos familiares. Isso resulta

na rotulação de famílias diferentes como "desviantes", prejudicando a prática escolar e a construção de relações positivas. Ao insistir em um único modelo patriarcal, nega-se a diversidade, promovendo padronização e dificultando processos de inclusão, participação e diálogo (Silva; Mello, 2011).

Além de desatualizado legalmente, esse enfoque ameaça os processos de democratização escolar, que vão além do acesso, envolvendo permanência e qualidade, alcançáveis apenas com a inclusão efetiva de diferentes sujeitos nos processos educacionais. A forma como abordamos e representamos as famílias nas práticas escolares é, portanto, de fundamental importância.

Nesta perspectiva, não apenas a visão que os professores têm das famílias influencia e delimita os limites e possibilidades dessa prática como, e de forma bastante marcante, a maneira como elas são representadas nos Livros Didáticos, já que esse material é peça fundamental na prática escolar.

A representação de família, tanto a trazida pelos professores quanto a transmitida pelos materiais didáticos que eles utilizam, ocupa um lugar fundamental no processo de constituição das crianças enquanto sujeitos e cidadãos. O que lhes é endereçado, através desse material, é, em parte, constituinte dos cidadãos que eles vão ser quando crescerem e das posições que assumirão diante da diferença (Amazonas et al., 2008, 237).

A possibilidade dos currículos abraçarem a diversidade das famílias passa por este viés. O currículo permite o desenvolvimento de concepções e a possibilidade da ampliação das práticas escolares, as quais não se limitam ao uso dos livros didáticos, mas têm neles um importante aporte para as ações cotidianas dos professores. Locus possível para a efetivação do currículo oculto, os livros didáticos podem desenvolver representações que devem ser problematizadas. Como destacam Moreira e Candau (2007, p. 17) “as visões de família que ainda se encontram em certos livros didáticos (restritas ou não à família tradicional de classe média)” são manifestações desse currículo oculto. Além disso,

[...] ao observarmos com cuidado os livros didáticos, podemos verificar que eles não costumam incluir, entre os conteúdos selecionados, os debates, as discordâncias, os processos de revisão e de questionamento que marcam os conhecimentos e os saberes em muitos de seus contextos originais (Moreira; Candau, 2007, p. 23).

Na observação das atividades escolares, os livros didáticos são materiais reconhecidamente importantes para a análise dos conteúdos desenvolvidos no processo de

escolarização. Não seria oportuno, então, verificar se e como tais modelos de famílias se expressam nesses materiais, até para podermos pensar em estratégias de crítica e de utilização desses livros?

Após a criação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD³, em 1985, e de sua ampliação pós LDB (Lei nº 9.394/96), este material está presente em todas as escolas públicas de forma gratuita desde 1997. Como constata Bittencourt (2013), há predomínio de seu uso nas salas de aula, o que gera interesse de muitos estudiosos nesse material que tem sido investigado sob diversos ângulos.

Assim sendo, tem-se no livro didático um importante instrumento de cunho pedagógico, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, pois ele “[...] traz valores implícitos que contribuem para a formação e para a constituição da sociedade e, sobretudo, do cidadão” (Liell et al., 2019, p. 23) e, portanto, possui caráter formador e veiculador de culturas (Pires; Ferreira, 2011).

Para D’ávila (2008 apud Pires; Ferreira, 2011), esse material tem sido orientador das ações docentes, inclusive tornando o professor seu refém ou mero expectador no desenvolvimento da aula. O livro didático, portanto, possui uma influência acentuada na formação dos alunos, tendo em vista que é amplamente distribuído e largamente utilizado pelos professores para a organização da aula.

Nesse sentido, analisar como os livros didáticos adotados nas escolas têm representado as famílias potencialmente revela permanências e mudanças na prática escolar e possibilidades e limites na relação família-escola. Tal análise, associada à investigação da produção sobre o conceito de família e de seu lugar nas práticas escolares, possibilita elementos importantes para a composição de uma compreensão mais abrangente a partir de outros elementos analíticos, como as políticas públicas curriculares e a política de produção e distribuição de materiais didáticos pelas redes de ensino.

Como destacam Amazonas et al. (2008), a ampliação da visão das crianças para a pluralidade de modelos/arranjos familiares existentes é essencial, "desconstruir a ideia de que a ‘boa família’ é a constituída por papai, mamãe e filhinhos, em que o pai é o provedor do lar e a mãe, a responsável pelas tarefas domésticas, é também função da escola” (Amazonas et al.,

³Antecedido por outros programas voltados à distribuição de material didático, o PNLD foi criado em 1985. Apesar de bem-intencionado, a compra e a distribuição propostas não abarcavam todos os alunos e disciplinas do Ensino Fundamental. A regularização legal desse Programa se deu, mais especificamente, a partir do Art. 4º da LDB de 1996, que prevê o atendimento aos educandos por meio de programas suplementares de material didático-escolar. A partir dessa regulamentação, o programa se fortaleceu e em 1997 passou a alcançar todos os anos e componentes curriculares do Ensino Fundamental.

2008, p. 245). Portanto, a potencialidade oferecida, ou não, pelos Livros Didáticos para a problematização dos arranjos familiares constitui-se como um importante instrumento para a inclusão, ou discriminação e exclusão, e como um aspecto de análise essencial se almejamos o processo de efetivação da qualidade socialmente referenciada.

A responsabilidade de escolher os livros didáticos, conforme delineado pelo Ministério da Educação (MEC), recai sobre os professores e a equipe pedagógica, exigindo que os materiais estejam alinhados ao projeto político-pedagógico da escola, às necessidades dos alunos e professores e à realidade sociocultural das instituições. Neste viés, a opção por livros sem a crítica a determinados aspectos pode indiciar valores perpassados, ou perpetuados, pela escola.

Nesta perspectiva, indagamos se os livros didáticos ainda perpetuam o modelo da família nuclear e tradicional. Se a diversidade de arranjos familiares, reconhecida socialmente, está sendo adequadamente contemplada no conteúdo desses materiais, em suas linguagens verbal e visual.

Tomando esta problematização, o objetivo da pesquisa foi analisar como a família tem sido abordada e representada, nas linguagens verbal e visual, nos livros didáticos adotados para os anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de São Carlos/SP. Mais especificamente, examinamos se os livros didáticos permitem/promovem a compreensão e debate de diferentes modelos/concepções familiares, analisando se as concepções de família presentes nos livros didáticos se aproximam ou afastam do modelo nuclear/tradicional/patriarcal.

Metodologicamente, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa e baseou-se na análise documental (Gil, 2002) dos livros didáticos adotados por duas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de São Carlos-SP. Utilizando a técnica de contraste, optamos por escolher a escola com o maior e o menor nível socioeconômico (NSE) da rede. Essa seleção se justifica pelas diferenças na população atendida pelas escolas, o que pode influenciar suas escolhas e abordagens.

A técnica utilizada permitiu a análise do tema da família, seja de forma direta (por meio de textos específicos sobre a família) ou indireta (em textos cujo objetivo principal era outro, mas que abordavam o tema da família, como um problema de matemática relacionado a uma família, por exemplo). Dessa forma, nossa análise abrangeu as linguagens verbal e visual, ou seja, tanto os textos explicativos, as atividades propostas e textos literários quanto as ilustrações presentes nos livros didáticos analisados.

2 DELINEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental, com o propósito de aprofundar a compreensão do fenômeno em estudo. A metodologia, respaldada por Gil (2002), destacou as vantagens intrínsecas à análise de documentos, salientando a riqueza e estabilidade dos dados, além do baixo custo associado e da dispensa de interação direta com os sujeitos de pesquisa.

A técnica empregada possibilitou a análise do tema nos livros didáticos, tanto de forma direta quanto indireta, abrangendo textos explicativos, atividades propostas, textos literários e ilustrações. A escolha de duas escolas, uma com o maior e outra com o menor nível socioeconômico (NSE), foi embasada nos dados de NSE de 2021 disponíveis no Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, e efetivada para evitar viés socioeconômico, antecipando possíveis influências nas escolhas, segundo a população atendida.

Porém, já no início da coleta de dados, em meados de fevereiro de 2023, a pesquisadora constatou que, apesar das escolas municipais serem diferentes, os livros e coleções utilizados por elas eram os mesmos, aspecto que facilitou o processo de compilação dos dados, ao mesmo tempo que gerou a dúvida sobre a análise local para as escolhas. Considerando a diferença entre as escolas, a escolha de livros diferentes era esperada.

As coleções utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental estão divididas entre duas Editoras: Ática, denominada Ápis Mais, englobando as disciplinas: Arte, Matemática e Língua Portuguesa; e para as demais disciplinas, Ciências da Natureza, Geografia e História, a coleção escolhida foi a da Editora Moderna, Pitangá Mais.

A investigação documental foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1977) e compreendeu o levantamento e descrição dos trechos dos livros didáticos (incluindo textos, atividades e ilustrações) relacionados ao tema da família; a análise dos temas identificados e do contexto em que foram abordados; a identificação dos modelos/concepções de família representados, incluindo os papéis atribuídos aos membros da família, suas relações e o valor atribuído a esses diferentes papéis. Englobando, portanto, a leitura, identificação e coleta de trechos nos livros didáticos, seguida pela classificação e interpretação dos dados.

3 A REPRESENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

A análise dos livros didáticos nos permitiu um panorama do conteúdo por ano nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, como nosso foco é analisar como a família tem sido representada nos livros didáticos adotados, linguagens verbal e visual, tomamos como eixos analíticos a maneira como os livros abarcam as diferentes conformações de família e o estereótipo de gênero presente no material.

Pensando em como os livros didáticos apresentam as diferentes conformações de família, a utilização do termo “familiar” toma espaço em várias atividades em detrimento de “pais”, historicamente utilizado nos livros didáticos (Amazonas, 2008). Como exemplo, no livro da disciplina de Arte do primeiro ano, coleção *Ápis Mais* (Pougy, 2021), a discussão sobre brincadeiras infantis passadas por gerações fomenta o levantamento dessas brincadeiras entre avós, tataravós e “familiares”, mobilizando as crianças a pensarem “de onde vêm as brincadeiras” (Pougy, 2021, p. 61).

O uso da palavra familiares amplia o espectro de pessoas que desempenham as funções sociais que vão além da família nuclear, e isso é importante, pois, de acordo com Ramires e Vianna (2008), a exclusão dos diversos modelos têm implicações significativas para crianças e jovens que não se enquadram no modelo tradicional. A única referência no modelo nuclear tradicional pode gerar sentimento de invisibilidade, marginalização e exclusão, além de frequentemente reforçar estereótipos de gênero e normas heteronormativas.

Faz-se importante destacar que, em geral, a representação do modelo tradicional de família é o que está mais recorrentemente presente nos livros de todos os anos. Já no início do primeiro capítulo do livro de Língua Portuguesa do segundo ano (Triconi, 2021, p. 22 e 23), como podemos observar na Figura 1, é possível perceber a representação de uma família composta por pai, mãe e filho, reunidos em um sofá, envolvidos na leitura de um livro.

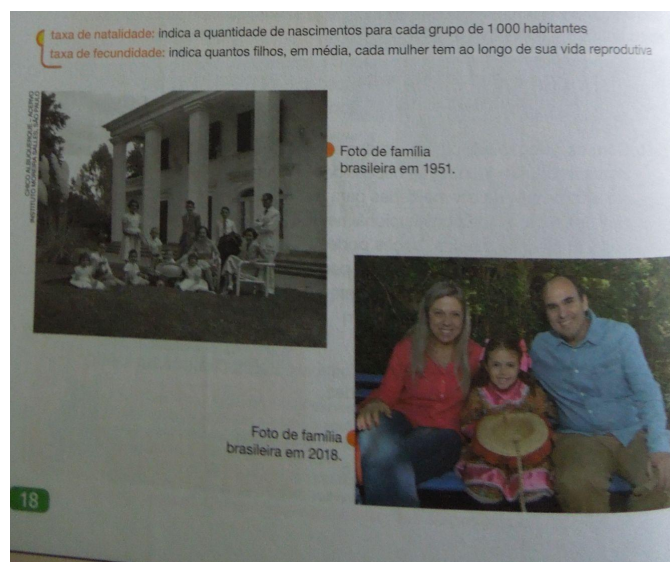
Figura 1: Representação de uma família em um sofá, envolvidos na leitura de um livro



Fonte: Livro de Língua Portuguesa, segundo ano (Triconi, 2021).

No livro de Geografia do quinto ano (Martinez, 2021), na seção "A população brasileira está crescendo menos", as imagens utilizadas representam modelos tradicionais de família. Na Figura 2 podemos ver duas fotografias, a primeira retrata uma família brasileira de 1951, composta por doze indivíduos, dos quais metade são crianças e recém-nascidos e, em contraste, uma fotografia de 2018 com uma família composta por pai, mãe e filha, sugerindo uma redução do número de filhos.

Figura 2: Fotografias que retratam famílias brasileiras.



Fonte: Livro de Geografia, quinto ano (Martinez, 2021).

No contexto do crescimento populacional, na página 73 do mesmo livro, para comparação dos ambientes de vida de diferentes famílias, a personagem Cecília relata que o

pai dela é empregado em uma das principais indústrias da região nordestina, enquanto sua mãe e ela têm o costume de frequentar *shopping centers* e apreciar sessões de cinema. Por outro lado, Pedro descreve que o pai trabalha em uma loja de materiais de construção, enquanto sua mãe desempenha o papel de professora no bairro onde residem. Ambas famílias representam o modelo nuclear tradicional.

Se tomarmos apenas a linguagem imagética, fica ainda mais clara a predominância da família nuclear tradicional nos livros analisados. Para além dos exemplos já dados, podemos ver no livro de Geografia do quinto ano (Martinez, 2021, p. 122-152), Figura 3 a seguir, duas imagens retratando famílias que assistem televisão enquanto estão sentadas em sofás. Essas representações têm a finalidade de abordar o tema da interligação das diversas regiões brasileiras pelos meios de comunicação, bem como destacar a importância das fontes de energia nesse contexto. Ambas as imagens representam a estrutura da família composta por pai, mãe e filhos.

Figura 3: Famílias que assistem televisão enquanto estão sentadas em sofás



Fonte: Livro de Geografia, quinto ano (Martinez, 2021).

Outro exemplo está no livro Ciências da Natureza do quinto ano (Pessôa; Favalli, 2021). No contexto relacionado ao tratamento de esgoto, o livro apresenta a representação da rotina de uma família acompanhada da legenda "Observe algumas atividades que Luciano e os membros de sua família estão realizando e que envolvem o uso da água". Nessa representação, quatro indivíduos ocupam quatro cômodos distintos na casa, incluindo uma mulher e um

homem adultos, cada um executando tarefas que envolvem o uso da água, bem como uma menina e um menino em outros cômodos.

O livro de Geografia do terceiro ano (Martinez; Garcia, 2021) ao oferecer exemplos de vivências cotidianas de crianças e suas famílias, traz majoritariamente o modelo nuclear tradicional. Dois exemplos são encontrados nas páginas 18 e 19, que podem ser observados na Figura 4, onde somos apresentados aos cenários e rotinas de duas crianças, Carolina e Pedro, juntamente com suas respectivas famílias. Essas representações nos aproximam e retratam a vida diária de duas realidades distintas: a primeira, centrada na vida urbana, e a segunda, no ambiente rural.

Carolina realiza suas atividades escolares pela manhã, na companhia de sua avó, uma vez que seus pais estão ocupados com o trabalho. Durante a tarde, utiliza o ônibus escolar para ir à escola com seus colegas. À noite, após o jantar, se reúne com seus pais para conversar sobre o dia.

Pedro, um garoto de sete anos, reside em um sítio. As ilustrações revelam sua rotina matinal, onde ele desperta cedo para auxiliar na fazenda, cuidando dos animais com a orientação de um adulto ao seu lado. Em seguida, ele se dirige a pé para a escola, que fica nas proximidades de sua casa. Após a manhã de aulas, Pedro visita o pomar para colher algumas frutas e brincar de pião com seus dois irmãos. Por fim, à noite, a família reúne-se ao redor de uma fogueira, com seu pai, mãe e irmãos, para contemplar a lua e apreciar a doce voz de sua mãe enquanto canta.

Figura 4: Representação de Carolina e Pedro



Fonte: Livro de história, Pitangá Mais, terceiro ano (Martinez; Garcia, 2021)

Ainda que a presença da avó traga um ator diferente, as famílias representadas podem ser entendidas como de modelo tradicional. A representação do encontro em família ao final do dia é de pai, mãe e filhos.

Embora quando se pense em recorrência a predominância da representação apresentada nos livros seja do modelo tradicional de família, de classe média, encontramos algumas representações alternativas nos volumes analisados. Um exemplo disso está no livro História Pitangá Mais (Dias, 2021), do primeiro ano, que, mesmo predominantemente apresente o modelo de família tradicional, revela, também, outras conformações. Na definição do que é uma família, na página 32, no tópico "Minha família é assim", existe um exercício que pede para a criança desenhar as pessoas que representam sua família e que moram com elas e ainda define família como "o grupo de pessoas ligadas por parentesco ou afeto" extrapolando a estrutura recorrentemente presente ao se focar o modelo tradicional.

Neste mesmo sentido, o livro aborda a diversidade apresentando fotos. Na Figura 5, pode-se notar a primeira foto com a legenda "Família que vive no município de Marmelópolis, Estado de Minas Gerais, em 2019" e a segunda "Família que vive no município de Londrina, Estado do Paraná, em 2017" (p. 34). Já na Figura 6, observamos que o livro destaca a diferença cultural e regional, continuando a explorar as representações de família. Na primeira foto, é retratada uma família com um pai cadeirante, sua esposa e filhos. Na segunda foto, uma família indígena e, na terceira, duas mulheres com dois filhos sentadas em um sofá, as quais possivelmente representam um casal homoafetivo.

Figura 5: Família que vive no município de Londrina, Estado do Paraná



Fonte: Livro História Pitangá Mais (Dias, 2021).

Figura 6: Representação de outras famílias pelo Brasil



Fonte: Fonte: Livro História Pitangá Mais (Dias, 2021).

No livro do primeiro ano da coleção *Ápis Mais*, de Língua Portuguesa (Trinconi, 2021), na página 157, observamos a representação positiva de aldeias indígenas Yanomami e Kuikuro, as quais representam outro modelo familiar. Interessa destacar que outras conformações de família, como filhos criados com os avós, tias, tios, mãe solo, pai solo ou outra maneira de ser família não aparecem de forma explícita. Como exemplo, das 71 fotos analisadas no material do primeiro ano do Ensino Fundamental, obteve-se três representações de famílias indígenas e aparentemente um casal homoafetivo, o restante está relacionado direta ou indiretamente a famílias tradicionais, e essa proporcionalidade repete-se para os demais volumes.

Na análise dos livros, é possível, portanto, inferir a ampliação das representações de configurações familiares para outros membros da família, tais como avós, tias, tios e primos, entre outros, bem como a incorporação da representação de famílias indígenas e uma representação de casal homoafetivo, mas a representação majoritária ainda é da família nuclear tradicional, com pai, mãe e filhos.

Em relação ao estereótipo de gênero presente no material, embora mais recorrentemente dentro do estereótipo esperado de gênero, há momentos em que homens são retratados em situação de cuidado. Por exemplo, na unidade 8 do livro de matemática do segundo ano (Dante,

2021, p. 178), como podemos observar na Figura 7, há uma ilustração retratando um pai e seu filho preparando uma receita. O filho faz uma pergunta: "Pai, na receita diz que devemos assar os pães de mel por meia hora" e o pai responde que para produzir uma determinada quantidade de pão de mel, será necessário aumentar a receita.

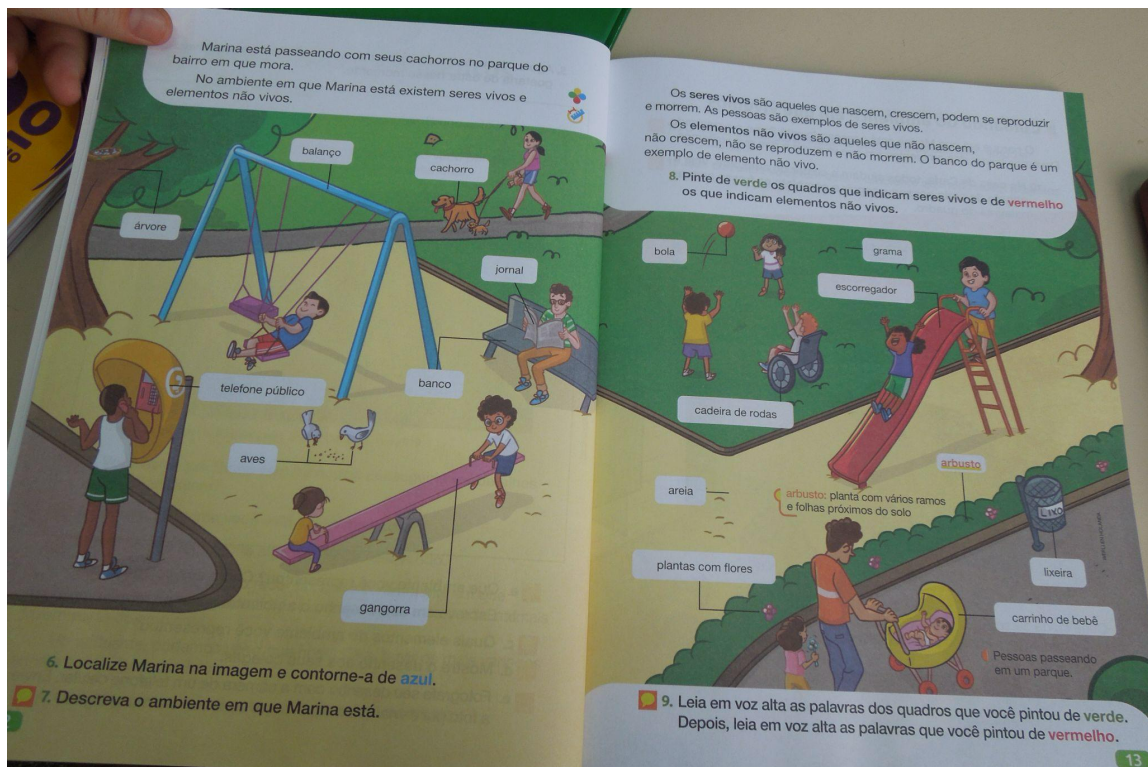
Figura 7: Pai e filho preparando uma receita



Fonte: Livro de Matemática do segundo ano (Dante, 2021).

Dentro do livro de Ciências da Natureza (Pessoa, 2021), do segundo ano, em suas páginas 12 e 13, há a ilustração de um ambiente ao ar livre, simbolizando um parque com área verde com muitas pessoas e animais em momento de lazer. Como podemos observar na Figura 8, no canto inferior direito, em uma das interações aparece um homem empurrando um carrinho com um bebê dentro, possivelmente se tratando da figura paterna em um momento com seu filho ou filha.

Figura 8: Ambiente ao ar livre com interações humanas.



Fonte: Livro de Ciências da Natureza, Pitangüá Mais, segundo ano (Pessoa, 2021).

Outro exemplo está na coleção "Ápis Mais" de matemática do terceiro ano (Dante; Vianna, 2021), na página 118, o personagem Paulinho é apresentado como um pai que está envolvido na preparação de um bolo enquanto seu filho e seus colegas estudam. Chama a atenção, positivamente, a representação do pai e não da mãe na preparação do bolo e acompanhamento do filho em atividade escolar.

No livro de Geografia do quarto ano (Martinez; Garcia, 2021), na seção intitulada "Cidadão do Mundo", é interessante notar a discussão sobre a carga de trabalho adicional enfrentada pelas mulheres, tanto nas áreas urbanas quanto rurais. Muitas delas se envolvem em múltiplas responsabilidades que se estendem para além das atividades agrícolas, incluindo o trabalho doméstico e o cuidado das famílias (página 50 e 51). Pauta-se, portanto, a sobrecarga de funções associadas diretamente ao gênero.

Todavia, em relação à performatividade de gênero, vemos recorrentemente, ainda que não exclusivamente, as mulheres representadas no papel do cuidado com a casa e as crianças. Uma questão matemática de multiplicação, por exemplo, traz a mãe de Lucas como protagonista e propõe uma atividade em que, para assar um bolo, ela utiliza ovos e pergunta, caso ela dobre a receita, quantos ovos utilizará (Dante, 2021, p. 138).

Na coleção de Ciências da Natureza Pitangá Mais (Pessôa, 2021), o cenário se repete. A representação do papel da mãe como responsável pelos cuidados é recorrente.

Na página 74, do livro de ciências do terceiro ano (Pessôa, 2021), a legenda "Veja uma foto de Fernando e seu pai" é acompanhada por uma imagem que retrata um adulto e uma criança engajados no ato de plantar uma árvore em um espaço aberto. Comumente se relaciona atividades desse tipo aos homens em detrimento das mulheres, as quais são mais representadas em atividades domésticas e de cuidado.

No mesmo sentido, no material de Ciências da Natureza do quarto ano (Pessôa; Favalli, 2021), observamos atividades científicas associadas principalmente à figura paterna. Muitas representações gráficas ainda reforçam estereótipos de gênero, associando a atividade científica ao homem.

Assim como no material de ciências, no livro da coleção Ápis Mais de Língua Portuguesa do quinto ano (Trinconi; Bertin, 2021), a maioria das representações, como em contos maravilhosos, histórias e exemplos do cotidiano, trazem exemplos de famílias nucleares com os papéis de gênero demarcados.

Embora recorrentemente o estereótipo de gênero esteja demarcado nos livros, interessa o destaque no aumento da representação paterna nas atividades domésticas e de cuidado com os filhos. No livro de Ciências da Natureza do quinto ano (Pessôa; Favalli, 2021), por exemplo, vemos mais representações desse tipo, como na página 53, em que há uma cena de interação entre a personagem Elisa e seu pai; ele preparando um suco para ambos. Durante esse momento, o diálogo é mediado pelo pai, que comunica a importância de Elisa manter uma alimentação saudável para evitar problemas em sua saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises construídas, observamos a presença de vários componentes das famílias como figuras presentes nas representações e atividades dos livros (pai, mãe, irmão, avô, avó, tio, tia, primos etc) e a ampliação da abordagem tanto em relação ao papel do pai nos cuidados do filho quanto de outros povos como pertencentes, abarcando povos indígenas e povos nômades. Todavia, ainda que tenhamos exceções, a grande maioria das representações, com especial destaque às imagéticas, trazem a família de modelo nuclear tradicional e com a perpetuação de estereótipos de gênero.

A análise dos livros das diferentes disciplinas indica que as representações nas imagens e textos relacionados às famílias e aos papéis de gênero acabam por reforçar, em geral, os

estereótipos historicamente consolidados. Ainda que, como importante destaque, tenhamos o aumento da representação da figura paterna como também responsável pelos cuidados com os filhos e atividades domésticas.

Ainda que não possamos negar que a diversificação das representações familiares, como a inclusão de famílias indígenas e casais homoafetivos, ainda sejam raras, e as representações de gênero, também frequentemente estereotipadas, com as expectativas tradicionais de papéis sendo reforçadas em alguns materiais, a observação de outros movimentos nos dá esperança de uma ampliação das formas de representação das famílias e dos papéis de gênero a elas associados. Incluir diferentes formas de famílias representadas nos livros didáticos, como famílias monoparentais, famílias homoafetivas, famílias adotivas e famílias multigeracionais, entre outras, não apenas reflete a realidade das crianças que vivem em diferentes contextos familiares, como também potencialmente promove a aceitação, empatia e respeito pela diversidade.

Nesse cenário, os livros didáticos têm um papel importante e podem influenciar a percepção das crianças sobre os papéis e responsabilidades dentro da família, sendo crucial que eles tragam a igualdade de gênero e a desconstrução de concepções limitadas sobre o que é uma família. Esses apontamentos ressaltam a necessidade de uma revisão crítica e inclusiva dos materiais didáticos utilizados.

É fundamental que esses materiais reflitam as realidades familiares e de gênero da sociedade contemporânea, promovendo uma compreensão mais ampla e diversificada das diferentes formas de família e dos papéis de gênero. Isso permite que as crianças e jovens se identifiquem com as histórias e personagens apresentados, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor, o que pode contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa no futuro, na qual todos os indivíduos tenham a oportunidade de viver de acordo com sua identidade e escolhas, independentemente das expectativas tradicionais de gênero e família.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, M. C. L. A. et al. **Representação de família e material didático**. Interam. j. psychol., Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 236-246, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jul. 2022.

BALDISSERA, O. **Como a dupla jornada de trabalho afeta a saúde mental da mulher?**.Pucpr.br. Disponível em: <<https://posdigital.pucpr.br/blog/dupla-jornada-de-trabalho>>. Acesso em: 30 maio 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, L. S. Evolução histórica e legislativa da família. **Curso 10 anos do código civil: aplicação, acertos, desacertos e novos rumos**. Rio de Janeiro: EMERJ, 2013.

BITENCOURT, C. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITENCOURT, C. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 12^a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BUTLER, J. (2016). **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

DANTE, L. R. **Ápis Mais: Matemática: 1º ano**/ Luiz Roberto Dante, Fernando Viana. --1. ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A.,2021.

DANTE, L. R. **Ápis Mais: Matemática: 2º ano**/ Luiz Roberto Dante, Fernando Viana. --1. ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A.,2021.

DANTE, L. R. **Ápis Mais: Matemática: 3º ano**/ Luiz Roberto Dante, Fernando Viana. --1. ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A.,2021.

DANTE, L. R. **Ápis Mais: Matemática: 4º ano**/ Luiz Roberto Dante, Fernando Viana. --1. ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A.,2021.

DANTE, L. R. **Ápis Mais: Matemática: 5º ano**/ Luiz Roberto Dante, Fernando Viana. --1. ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A.,2021

DIAS, A. M. **Pitanguá Mais: História 1º ano**/Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci. --1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

DIAS, A. M. **Pitanguá Mais: História 2º ano**/Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci. --1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

DIAS, A. M. **Pitanguá Mais: História 3º ano**/Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci. --1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

DIAS, A. M. **Pitanguá Mais: História 4º ano**/Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci. --1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

DIAS, A. M. **Pitangá Mais: História 5º ano**/Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci. --1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

DI GIORGI, C. A. G.; MILITÃO, S. C. N.; MILITÃO, A. N.; et al. Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 85, p. 1027–1056, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/sXpYnZHpqh4qkD9GZqZvyJP/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

EDIÇÃO DO BRASIL. **50,1% das famílias estão fora dos padrões tradicionais**. Edição do Brasil, 2017 . Edicaodobrasil.com.br. Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2017/06/16/501-das-familias-estao-fora-dos-padroes-tradicionais/>>. Acesso em: 14 set. 2023.

FACO, V. M. G.; MELCHIORI, L. B. **Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana**. São Paulo; 2009; p. 122. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>> Acesso em 12 de julho de 2023.

FINAMORI, S. D. Relações familiares, gênero e política: controvérsias, afetos e direitos. **Encontro Anual da ANPOCS**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/38415>. Acesso em: 06 de agosto de 2023.

FREITAS, F. L. **A relação escola e família: análise de uma política em construção**. Tese de doutorado (Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação), 258f., Campinas-SP, 2016. Disponível: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.969506>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
PACHECO, J A. Escritos curriculares. São Paulo, Cortez, 2005.

GROPPA, J. A. Da (contra)normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 41, nº 143, p. 456-484, 2011. Publicado pela Fundação Carlos Chagas.

LIELL, C.C.; BAYER, A. PEREIRA, M. **Meio Ambiente e sustentabilidade em livros didáticos de matemática para os anos iniciais do ensino fundamental**. ARECM, v.15, n.33. p.22-36, 2019.

LIRA, A. N.; MORAIS, N. A.; BORIS, G. D. J. B.. Concepções e Modos de Viver em Família: A perspectiva de Mulheres Lésbicas que Têm Filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, 2016.

MAIA. **Família E Escola: O Que as Crianças Do 1º Ano Têm a Dizer?**, 2019. Web.

MALAVASI, M. M. S. TERRASÊCA, M. FERRAROTTO, L. Qualidade da escola pública: o olhar das famílias. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 3, p. 884-897, set./dez. 2018. SSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992474>.

MANGABEIRA, C. **Leis de família: breve ensaio sobre modelos da categoria família**. v. 8, n. 18, p. 215–234, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/13043>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCEL. Resumo de livro: Butler, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. **RAC: Revista angolana de ciências**, v. 3, n. 1, p. 1–8, 2016. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/400/4002188016/html/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARTINEZ, R. **Pitangá Mais: Geografia 1º ano**/Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1.ed.--São Paulo: Moderna, 2021.

MARTINEZ, R. **Pitangá Mais: Geografia 2º ano**/Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1.ed.--São Paulo: Moderna, 2021.

MARTINEZ, R. **Pitangá Mais: Geografia 3º ano**/Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1.ed.--São Paulo: Moderna, 2021.

MARTINEZ, R. **Pitangá Mais: Geografia 4º ano**/Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1.ed.--São Paulo: Moderna, 2021.

MARTINEZ, R. **Pitangá Mais: Geografia 5º ano**/Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1.ed.--São Paulo: Moderna, 2021.

MOREIRA, F. B. ; CANDAU, V. M. (orgs.) **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. A invenção da família. **Revista Pensando Famílias** (Porto Alegre), 7(9), 121-134, 2005.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books.

PESSÔA, K. **Pitangá mais: Ciências da natureza 1º ano**/Karina Pessôa, Leonel Favalli. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

PESSÔA, K. **Pitangá mais: Ciências da natureza 2º ano**/Karina Pessôa, Leonel Favalli. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

PESSÔA, K. **Pitangá mais: Ciências da natureza 3º ano**/Karina Pessôa, Leonel Favalli. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

PESSÔA, K. **Pitanguá mais: Ciências da natureza 4º ano**/Karina Pessôa, Leonel Favalli. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

PESSÔA, K. **Pitanguá mais: Ciências da natureza 5º ano**/Karina Pessôa, Leonel Favalli. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2021.

PETZOLD, M. **The psychological definition of “the family”**. CUSINATO, M. (Org.), Research Family: Resources and needs across the world. Milão: LED- Edizioni Universitarie, p.25-44, 1996.

PIRES, M. G. P.; FERREIRA, L. G. O livro didático e a realidade rural: apontamentos de uma pesquisa. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 117, p. 47-53, 29 nov. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10632>. Acesso em: 15 out. 2020.

POUGY, E. **Ápis Mais: Arte 1º ano**/Eliana Pougy, André Vilela, Estêvão Marques. --1.ed,-- São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

POUGY, E. **Ápis Mais: Arte 2º ano**/Eliana Pougy, André Vilela, Estêvão Marques. --1.ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

POUGY, E. **Ápis Mais: Arte 3º ano**/Eliana Pougy, André Vilela, Estêvão Marques. --1.ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

POUGY, E. **Ápis Mais: Arte 4º ano**/Eliana Pougy, André Vilela, Estêvão Marques. --1.ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

POUGY, E. **Ápis Mais: Arte 5º ano**/Eliana Pougy, André Vilela, Estêvão Marques. --1.ed, -- São Paulo: Editora Ática S.A., 2021.

QEDU. QEdU - Use dados. Transforme a educação. **Aprendizado em foco**. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/3548906-sao-carlos/busca>>. Acesso em: 9 set. 2023.

RIBEIRO, F. S.; CRUZ, F. M. L. Representações sociais de família por crianças na cidade de Recife. **Psicologia & Sociedade**, 25(3), p. 612-622, 2013.

SILVA, F. F.; MELLO, E. M. B. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. – Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. 182 p.: il. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf>>. Acesso em 25 de jan de 2024.

TRINCONI, A. **Ápis Mais: Língua Portuguesa 1º ano**/Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. --1. ed. -- São Paulo: Editora Ática S. A.,2021.

TRINCONI, A. **Ápis Mais: Língua Portuguesa 2º ano**/Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. --1. ed. -- São Paulo: Editora Ática S. A.,2021.

TRINCONI, A. **Ápis Mais: Língua Portuguesa 3º ano**/Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. --1. ed. -- São Paulo: Editora Ática S. A.,2021.

TRINCONI, A. **Ápis Mais: Língua Portuguesa 4º ano**/Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. --1. ed. -- São Paulo: Editora Ática S. A.,2021.

TRINCONI, A. **Ápis Mais: Língua Portuguesa 5º ano**/Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi. --1. ed. -- São Paulo: Editora Ática S. A.,2021.

VIANNA, C.; RAMIRES, L. A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos. **Revista Psicologia Política**, Vol.8 (16), 2008.